

Credores mandam missão para salvar a aparência

A subcomissão econômica do Comitê dos Bancos Credores chegará na segunda-feira ao País, chefiada por Lawrence Brainard, do Bankers Trust, com o objetivo oficial de levantar mais dados sobre a proposta de renegociação da dívida apresentada na semana passada em Nova Iorque. Na realidade, porém, a vinda da missão terá outra função, segundo um dos técnicos que integrou o grupo brasileiro de negociação: manter a aparência de que as discussões entre o Brasil e os bancos estão seguindo um cronograma normal, sem o risco do surgimento de impasse.

A vinda do grupo técnico dos bancos internacionais foi acertada no dia 12, último da reunião de três dias, em Nova Iorque, em que o Brasil apresentou a proposta de refinanciamento da dívida de 51 bilhões de dólares do setor público. Os técnicos brasileiros convenceram seus interlocutores de que a chegada da missão ao Brasil criaria o tempo necessário para que o Comitê dos Bancos, composto de 22 representantes, explicasse a proposta brasileira

para as mais de 600 instituições credoras do País.

VÁCUO

Os chefes da missão brasileira, o embaixador Jório Dauster e o secretário especial de Política Econômica, Antônio Kandir, perceberam que o comitê deveria demorar mais tempo que o normal para repassar a proposta brasileira aos outros bancos, dado ao seu caráter inovador e inesperado. Isto poderia causar um "vácuo" nas discussões e criar um clima desfavorável, observa um técnico do Governo.

Mais importante do que os dados que serão recolhidos pela subcomissão econômica dos bancos credores será a resposta oficial do comitê à proposta brasileira. Será a partir de um retorno positivo que as negociações serão iniciadas de fato. Se os bancos rejeitarem logo de partida o plano de renegociação brasileiro, as discussões cessarão. Mas o técnico governamental que esteve em Nova Iorque não acredita nesta última hipótese.

17 OUT 1990